



## Editorial

A publicação do número 4, do volume 38, constitui uma grande satisfação para a equipe editorial da Acta Scientiarum. Education, pois se trata do último número de 2016. Isto significa vencer mais um ano de publicação, cumprindo o objetivo fundamental de divulgar e disseminar a pesquisa científica no âmbito da educação, por conseguinte, das ciências humanas para a comunidade brasileira e a internacional.

Esta edição reúne em um único número questões candentes sobre o conhecimento, uma vez que divulga textos que tratam da formação humana segundo a perspectiva de autores clássicos da Idade Média e da Modernidade. Há, ainda, um texto que investiga a educação da criança indígena; outro estudo que reflete sobre a curricularização do ensino de estatística para o ensino médio; dois textos que tangenciam questões concernentes ao uso de tecnologias na educação; e um que analisa a figura de um dos mais importantes intelectuais brasileiros da história da educação, Primitivo Moacyr, e, por meio de sua atuação, a relevância do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB).

A diversidade da temática poderia, a priori, conduzir o leitor a pensar sobre a identidade da Acta Scientiarum. Education, pois publica temáticas diversificadas, em uma época cuja 'regra' é a clareza de foco. Todavia, é essa diversidade de investigações que explicita a tendência do periódico.

Exatamente por pensar o fenômeno educativo a partir de seus diferentes objetos, de suas diversas naturezas de fontes e, especialmente, por considerar que o século XXI exige de seus atores/autores/sujeitos um alargamento no olhar, que são publicadas pesquisas que tratam desde os fundamentos da Educação, com temáticas sobre o neoplatonismo e a escolástica, com autores como Jean Bodin e Montaigne, passando por autores como Primitivo Moacyr e o IHGB, até questões sobre a educação da infância indígena, currículo do ensino médio e temáticas contemporâneas como o uso de tecnologias na educação, a exemplo da presença da mídia em processos educativos e educação a distância.

Na seção que abre esse número, Filosofia da Educação, são apresentados dois textos, um de autoria de Giannina Burlando, cujo título é 'Resena historiográfica del proceso de la soberania desde la Edad Media'; outro de Gerald Cresta, intitulado 'La sistematización de lo trascendental del ser em su desarrollo histórico'. As reflexões apresentadas em ambos os artigos são importantes para o entendimento da formação da pessoa e da constituição do Estado Moderno.

Na segunda seção, História da Educação, são divulgados quatro textos. O primeiro, de Rosana Areal de Carvalho e Raphael Ribeiro Machado, cujo título é 'Primitivo Moacyr e a produção historiográfica: entre o modus operandi do IHGB e a chancela do INEP', traz reflexões relevantes para se compreender as estreitas relações entre este intelectual da primeira república e duas das principais instituições brasileiras que se dedicam à pesquisa. Em virtude da relevância do tema para a história e a história da educação no Brasil, o artigo é o destaque desse número, pois o intelectual Primitivo Moacyr e as duas instituições, IHGB e INEP, constituem-se marcos para os estudos educacionais brasileiros. O segundo artigo dessa seção, 'A educação segundo a perspectiva de Montaigne no âmbito do renascimento', é de autoria de Gustavo Araújo Batista. O estudo apresenta uma reflexão sobre as características da proposta educativa de Montaigne. Segundo o autor, Montaigne tem uma perspectiva 'pautada no ceticismo intelectual e no estoicismo moral' em um momento em que os homens do ocidente europeu estavam vivenciando um período de profundas mudanças culturais e, em decorrência delas, precisavam pensar a educação segundo essas transformações. O terceiro estudo é de Cristiane de Magalhães Porto, Renata Tavares Benia e Daniella de Jesus Lima, cujo título é

'Unleashyourimagination: os fandoms e a contribuição das fanfictions para o contexto educacional baseada no caso da narrativa de HIM'. O texto destaca a relevância de se apropriar de mídias para que o processo educativo ganhe fluidez com o uso de tecnologias no ensino. Em face das novas possibilidades de práticas educativas, é preciso pensar a comunicação midiática como um meio de ensinar/aprender/dialogar/narrar. O quarto e último texto dessa seção, 'Representações sociais relacionadas aos professores do ensino fundamental e as inevitáveis associações às professoras', de Josiane Peres Gonçalves e Leonardo Alves de Oliveira, apresenta um estudo de gênero no qual se recupera a figura masculina como um personagem que ocupa 'espaço' importante no processo educacional. O texto reflete, também, sobre a dificuldade de a comunidade escolar brasileira 'aceitar' o personagem masculino na sala de aula.

Na terceira seção, Políticas Públicas e Gestão, o público interessado encontra dois estudos. No primeiro, 'Crianças indígenas: o papel dos jogos, das brincadeiras e da imitação na aprendizagem e no desenvolvimento', Rosângela Célia Faustino e Lúcio Tadeu Mota apresentam uma perspectiva de educação da infância indígena, buscando evidenciar que a formação dessa criança transcorre, em larga medida, por meio da brincadeira. Nesse sentido, o estudo torna-se um exemplum de como o estímulo pedagógico dos jogos e das brincadeiras é significativo para a infância. O segundo artigo é de Leonardo Kazuo dos Santos Szeikawa e Leides Barrosos Azevedo Moura, intitulado 'Cultura avaliativa: o impulso dado pelo MERCOSUL para a consolidação dos sistemas de avaliação sul-americanos'. Trata-se de um estudo considerável para o contexto do ensino no Brasil e no continente sul-americano, especialmente no ensino superior, particularmente quando se estabelecem vínculos entre os índices da economia e da política, neste espaço geográfico em que os números de matriculados no ensino, com ênfase no superior, são pífios em relação a países dos continentes norte-americano e europeu. Portanto, o debate sobre a avaliação no ensino permite a reflexão sobre questões que envolvem a educação, bem como sobre a necessidade de se pensar a educação como um eixo central para o desenvolvimento regional do continente sul-americano.

A última seção desse número é Ensino e Aprendizagem. Nela, o leitor tem à sua disposição dois textos. O primeiro, de Samuel Edmundo Bello e Renata Sperrhake, sob o título 'Educação e risco social na curricularização do saber estatístico no Brasil', apresenta uma colaboração para o ensino da estatística no ensino fundamental e médio. As reflexões apresentadas pelos autores conduzem o leitor a questões educacionais atuais relacionadas à formação de adolescentes 'prontos' para assumir seus papéis de cidadãos na sociedade. O último estudo, de André Garcia Corrêa e Daniel Mill, tem por título 'Análise da percepção virtual no ensino de música pela educação a distância'. A pesquisa explicita as possibilidades do ensino de música na modalidade a distância. O estudo traz um dos campos do conhecimento mais antigos da humanidade, a aprendizagem da música, aliado à educação a distância, uma das inovações tecnológicas no âmbito do ensino. O texto permite o diálogo entre um conhecimento ímpar, amalgamado à sensibilidade, à matemática, à erudição, dentre outros requisitos, e, ao mesmo tempo, exemplifica como as inovações tecnológicas possibilitam o conhecimento em diferentes âmbitos do humanas.

Com esta apresentação, acredita-se evidenciar a importância da diversidade das pesquisas e a ampliação da temporalidade histórica para a formação humana, pois há a possibilidade de se estabelecer princípios que podem contribuir para a formação de pessoas mais 'abertas' às diferenças, marcas essenciais do tempo presente. Acredita-se que esse número da *Acta Scientiarum. Education* permite leituras múltiplas. Assim, a equipe editorial convida a todos a visitar e a ler os artigos ora publicados, bem como a desenvolver novas pesquisas. Uma boa leitura a todos.

Terezinha Oliveira  
Maria Terezinha Bellanda Galuch  
Editora *Acta Scientiarum. Education*